

## A EDUCAÇÃO FÍSICA E A BNCC: QUAL A PARTICIPAÇÃO DOS/AS PROFESSORES/AS NO DOCUMENTO CURRICULAR DO ESTADO DO PARÁ?<sup>1</sup>

Barbara Araújo da Silva,

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Luiz Carlos Santos de Souza,

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Maria da Conceição dos Santos Costa,

Universidade Federal do Pará (UFPA)

### RESUMO

*O estudo trata da materialidade da participação dos(as) professores(as) de educação física na elaboração do Documento Curricular estadual de ensino que tem como base a BNCC. Como método assumimos a abordagem crítico-dialética e utilizamos a entrevista semiestruturada com sujeitos atuantes na rede estadual de ensino de Belém-PA que apontou para um processo de elaboração arbitrário e antidialógico.*

*PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; BNCC; Currículo.*

### INTRODUÇÃO

O presente escrito trata-se de um recorte de pesquisa integrado ao projeto “Trabalho e formação docente em educação física: um estudo sobre a materialidade da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Estado Pará” vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Educação Física, Esporte e Lazer (GEPEF) da Universidade Federal do Pará. Assim, objetivamos analisar como se materializou a participação dos(as) professores(as) de educação física na elaboração do Documento Curricular da rede estadual de ensino de Belém do Pará que tem como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Faz-se necessário abordar o campo do currículo por se tratar de um elemento da organização do processo de ensino que tem por função ordenar a reflexão pedagógica do aluno de forma a pensar a realidade social desenvolvendo determinada lógica (SOARES et al., 1992). Currículo este que podemos conferir, está intimamente relacionado com o processo de formação

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

humana, pois se constitui, ao longo do tempo, como um importante instrumento de conservação, transformação, renovação dos conhecimentos historicamente acumulados e produzidos pela humanidade (MOREIRA et al., 2016).

A BNCC é um documento elaborado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), com princípios formativos originados de interesses de um conjunto de organismos internacionais de controle e financiamento empresarial, organizações não governamentais de caráter financeiro e grupos empresariais ligados ao setor educacional privado, desconsiderando o posicionamentos de entidades educacionais reconhecidos no país que apontaram inúmeras falhas do processo e questionaram princípios ideológicos presentes no documento (HAGE; CAMARGO; GOME; FIGUEIRÊDO, 2020).

Este currículo nacional, que é basilar para os Documentos Curriculares Estaduais<sup>2</sup>, corresponde às políticas neoliberais e neoconservadores que assim como as demais áreas da sociedade, atacam a educação pública que da mesma forma que dominam a formação dos educandos, controlam, portanto, as práticas docentes, isto é, o que Pereira e Evangelista (2019) definem como professor gerenciado, retirando a autonomia e criticidade do docente e o impondo o papel de “executor” de tarefas e demandas ordenadas pelos reformadores empresariais. Em vista disso, a pergunta problema que norteou esse estudo foi: Como se materializou a participação dos(as) professores(as) de educação física (EF) na elaboração do Documento Curricular da rede estadual (DCE) de ensino de Belém do Pará?

Metodologicamente para esse estudo apresentaremos um recorte dos dados da pesquisa de campo realizada por meio de uma entrevista semiestruturada (TRIVIÑOS, 1987) via Google Meet em função do atual quadro da Pandemia de COVID-19 no país. Contamos com a participação de 5 professores/as de EF atuantes na rede estadual de ensino de Belém/PA para a compreensão da sua participação no processo de elaboração do DCE/BNCC, e tratamento dos dados ocorreu por meio da análise de conteúdo. Os nomes aqui utilizados são fictícios, pois desta maneira, assegura-se o anonimato dos sujeitos entrevistados. Caracterizamos esta investigação no campo teórico-metodológico crítico-dialético a partir de Gamboa (2012) que reconhece o ser humano como parte do todo das relações sociais.

## A BNCC E O DCE DA REDE ESTADUAL DO PARÁ

<sup>2</sup> Aqui adotaremos Documento Curricular Estadual (DCE) / Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tendo em vista a sua construção ter como referência a BNCC, assim adotaremos nesta comunicação a sigla DCE/BNCC.

Usando como argumento o Art. 210 da Constituição Federal de 1988<sup>3</sup>, bem como o Art. 26º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996<sup>4</sup>, que versam sobre a construção de um currículo comum para a educação básica, iniciou-se em 2015 a organização para redigir a BNCC em sua primeira versão. Logo em sua introdução, o texto anuncia a posição adotada pelo documento em relação ao que se pretende desenvolver para a educação básica nacional, uma coordenação unificada para o currículo baseado em “aprendizados essenciais”.

Assim a

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2018, p. 7)

Para Neira (2018) a BNCC, fundamenta a organização posta no documento apontando que os currículos referenciados em competências são uma tendência verificada em grande parte das reformas implantadas desde o fim do século passado, e que o enfoque é adotado pelas avaliações internacionais. No entanto, tais adaptações propostas para a reforma curricular emergem de avaliações educacionais globais em larga escala, alinhadas a demanda do capital e à lógica neoliberal, deliberadas por organismos internacionais como o Banco Mundial, as instituições do setor privado, fundações ligadas a conglomerados financeiros, empresas, grupos educacionais como CENPEC e “movimentos” como Todos pela Educação são alguns dos exemplos”(MACEDO, 2014, p. 1533). Neste sentido, o Documento Curricular do Estado (DCE) do Pará de 2019, alinhado à lógica da BNCC, traz em seu texto o processo de construção que o precedeu, apresentando sua concepção de currículo, além das etapas de ensino infantil e fundamental, inserindo as modalidades de ensino especial, considerando também os sujeitos da Amazônia. Paraense, são eles: Hospitalar, Educação de Jovens e Adultos, sujeitos privados de liberdade, indígenas, do campo, das relações étnico-raciais e quilombolas.

Assim, o documento mostra limites e contradições, visto que a EF está posta como um estimulador da reflexão sobre o que foi produzido corporalmente pela humanidade, entende o corpo como totalidade/idade e reconhece as várias culturas produzidas historicamente, no entanto, alinha-se ao conjunto de princípios da BNCC ao reduzir as finalidades das atividades

<sup>3</sup> Acesso em 20 de junho de 2021 em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)

<sup>4</sup> Acesso em 21 de junho de 2021 em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)

de movimento à lazer e ludicidade, dando centralidade as competências e habilidades destinadas à área da EF.

## O QUE REVELAM OS/AS PROFESSORES/AS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O DCE/BNCC?

Versa na BNCC que seu processo de elaboração foi realizado de modo democrático, com diálogos, debates e seminários produzidos pelo CONSED e UNDIME, com todo o setor educativo na primeira e na segunda versão do documento a fim de construir um currículo que representasse a educação brasileira. Certamente, o falso processo democrático forjado para amputar a participação do conjunto de entidades, movimentos docentes, professores/as do Brasil sobre a elaboração da BNCC não representa concretamente a escola e seus complexos desafios enfrentados no trabalho docente, quer seja na cidade, no campo, nas comunidades ribeirinhas, quilombolas, indígenas, dentre outras, que representam a classe-que-vive-do-trabalho (ANTUNES, 2005).

No que tange a concreticidade do exposto acima, os/as professores/as entrevistados/as evidenciaram que a construção e participação do DCE/BNCC seguem na contramão do exposto na base. Tal aspecto emerge na fala dos sujeitos entrevistados, conforme a seguir: “Não participei do processo de elaboração, nós simplesmente contribuímos com uma consulta pública, mas irrelevante para o processo de construção” (Professor Dário); “[...] não sei como foi construído, não sei de onde veio, não sei em que momento houve esse processo de construção da dentro da SEDUC, dentro da instituição” (Professora Sabrina); “teve também um momento que a gente sentou para dar uma lida, mas não oficialmente por canais oficiais, a gente estava estudando como forma de conhecimento na nossa preparação para professor” (Professora Maria).

Desse modo, evidenciamos que os processos de elaboração do DCE/BNCC representam instrumentos hegemônicos que não só negam a participação da classe docente como também propagam a ilusão da representatividade desta na construção do currículo. Esse contexto se apresenta, portanto, como mais uma estratégia de controle neoliberal que retroalimenta seu ciclo, alienando o/a professor/a da construção do guia do seu trabalho, logo, alienando o trabalho, uma vez que, na lógica do capital “a relação não é baseada na relação entre pessoas,

mas pelo movimento das mercadorias que são produzidas e trocadas” (FERNANDES, 2020, p. 77).

À vista disso, vislumbramos que a educação física posta na BNCC a partir dos aparelhos privados de hegemonia e sem a perspectiva e presença docente é “um traço lamentável persistente nos documentos, diretrizes outorgadas do alto: não ver a realidade vivida nem pelos destinatários educandos, nem pelos educadores [...]. Quando esses corpos interrogantes são ignorados o pensamento educacional se perde” (ARROYO, 2016, p. 18) e corpos dóceis são formados para adentrar o inóspito mundo do trabalho e manter a lógica do capital.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da compreensão de que o currículo tem a função pedagógica de pensar a realidade, percebemos o processo de construção da BNCC que foi basilar para o DCE no estado do Pará. Com uma potente influência dos aparelhos privados de hegemonia (PEREIRA; EVANGELISTA, 2019) que participaram da elaboração para controlarem a ação docente e formarem trabalhadores/as flexíveis, alinhando a educação pública no Brasil à lógica do capital.

Em vista disso, os resultados da pesquisa revelaram que o processo de elaboração curricular foi antidemocrático, uma vez que, as falas dos sujeitos entrevistados apontaram para o descarte das sugestões e reflexões da classe docente para o currículo que irá determinar seu trabalho por toda educação básica. Portanto, se revelando um documento hegemônico que não representa os/as professor/as de EF, bem como toda a categoria docente que em função dessa conjuntura deve unir forças, debater e elaborar estratégias de resistência frente aos ataques neoliberais contra o trabalho e autonomia docente, e a educação pública brasileira, o que chamamos atenção para o que representa o DCE/BNCC – um efetivo ataque a autonomia e trabalho docente.



CONBRACE  
CONICE 2021  
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e  
Ciências do Esporte  
no tempo presente:

Defender Vidas,  
Afirmar as Ciências

## PHYSICAL EDUCATION AND THE BNCC: WHAT IS THE PARTICIPATION OF TEACHERS IN THE CURRICULAR DOCUMENT OF THE STATE OF PARÁ

### ABSTRACT

*The study deals with the materiality of the participation of physical education teachers in the preparation of the state curriculum document of teaching that is based on the BNCC. As a method, we assume the critical-dialectical approach and use the semi-structured interview with subjects working in the state network of Belém-PA, which pointed to a process of arbitrary and antidiological elaboration.*

**KEYWORDS:** *Physical education; BNCC; Curriculum*

## LA EDUCACIÓN FÍSICA Y EL BNCC: ¿CUÁL ES LA PARTICIPACIÓN DE LOS DOCENTES EN EL DOCUMENTO CURRICULAR DEL ESTADO DE PARÁ?

### RESUMEN

*El estudio aborda la materialidad de la participación de los profesores de educación física en la preparación del documento curricular estatal de enseñanza que se basa en el BNCC. Como método, asumimos el enfoque crítico-dialéctico y utilizamos la entrevista semiestructurada con sujetos que trabajan en la red estatal de Belém-PA, que señaló un proceso de elaboración arbitraria y antidiológica.*

**PALABRAS CLAVES:** *Educación física; BNCC; Currículo*

### REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 15ª edição. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da Unicamp, 2005a.

ARROYO, Miguel G. Corpos resistentes produtores de culturas corporais. Haverá lugar na Base Nacional Comum?. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 15-31, set. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p15/32559>>. Acesso em 30 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 20 jun. 2021

FERNANDES, S. **Se quiser mudar o mundo:** Um guia político para quem se importa. 2.ed. São Paulo: Planeta. 2020.



GAMBOA, S. S. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. 2.ed. Chapecó: Argos, 2012.

HAGE, S; CAMARGO, L; GOME, R; FIGUEIRÊDO, A. BNCC e BNCF: padronização para o controle político da docência, do conhecimento e da afirmação das identidades. In: UCHOA, A. LIMA, A. SENA, I (org.). **Diálogos Críticos, volume 2: reformas educacionais: avanço ou precarização da educação pública?**. Porto Alegre: Editora Fi, 2020. p. 142-178.

MOREIRA, L. R. et al. Apreciação da base nacional comum curricular e a educação física em foco. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 61–75, 21 set. 2016.

NEIRA, M. G. Incoerências e Inconsistência da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 215-223, 28 mai. 2018.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbce/a/m5NJPS7PQnCCxZZtCsdjsqL/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em 30 abr. 2021.

PEREIRA, Jennifer Nascimento; EVANGELISTA, Olinda. QUANDO O CAPITAL EDUCA O EDUCADOR: BNCC, Nova Escola e Lemann. **Movimento-Revista de Educação**, Niterói, v. 6, n.10, p. 65-90, jan./jun. 2019. Disponível em:

<https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32664/18804>>. Acesso em: 12 fev. 2021.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.